

Recebe os beijos do sól,  
Embala-se na ternura  
Da carícia perfumosa,  
Da brisa mais alta e pura.

Mas, vem o dia em que o Pai,  
Na lei de renovação,  
Chama o tronco nobre e velho  
A's benções da mutação.

E' aí que o cipó vaidoso  
Demonstra o que não parece,  
Voltando ao pó do chão duro  
Para as zonas que merece.

Quanta gente brilha ao alto,  
E, no fundo, inspira dó?  
Ha milhões de criaturas  
Vivendo como o cipó.

Jamais olvides a lei  
De trabalho e obrigação,  
Não queiras mostrar-te ao alto  
A' custa do teu irmão.

## O OÁSIS

Em tôrno, o despovoado,  
Os lençóis de areia ardente...  
O viajor vive um drama  
Doloroso e comovente.

Nenhuma vegetação,  
Nem a benção de uma fonte,  
O quadro é desolador,  
Embora a luz do horizonte.

Cansado de sede e fome,  
Sofre e súa, sonha e chora,  
Desde a aurora rutilante  
A's promessãs de outra aurora.

Pede em vão, suplica a esmo,  
No auge das aflições,  
Guardando nalma ansiedades,  
Angústias, recordações.

O vento levanta a areia,  
Desfigurando as paisagens,  
E o pobre sorri chorando  
Na carícia das miragens.

Concentra-se, avança mais,  
Quase morto de alegria;  
Contado, desfaz-se a tela  
Dos planos da fantasia.

Arrasta-se amargamente,  
Ralado de desventura,  
Mas na ultima esperança,  
Surge um canto de verdura.

E' o oásis que o Senhor  
Atento á nossa viagem,  
Mandou para os caminheiros  
Que persistam na coragem.

Nos trabalhos deste mundo  
Em rumo obscuro, incerto,  
Muita vez encontrarás  
Inclemencias do deserto.

\*

Deus véla. Prossegue a luta,  
Sem lamento, sem gemido...  
Atingirás, talvez hoje,  
O oásis desconhecido.

## A P R A I A

Mar revolto. Sombra densa,  
Ao longo da vastidão.  
Vibra a angústia em cada rosto  
Na frágil embarcação.

O vento sopra de rijo  
Espalhando a tempestade,  
As ondas são monstros verdes  
No dorso da imensidade.

Dolorosas inquietudes,  
Amarguras, nervosismos...  
Céu e mar desesperados —  
E' o choque de dois abismos.

Não mais bússola, nem vélas,  
Tudo horror, trovões e vento,  
Só resta entre vagalhões,  
O esforço do salvamento.

Ninguém define a distancia  
E o mais lúcido, o mais forte,  
Mergulha-se em pensamento  
Nos caminhos para a morte.